

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXV - Nº 6161 - QUINTA-FEIRA, 05 DE JULHO DE 2018



BANCÁRIOS NOBILIZADOS ATÉ A PRÓXIMA RODADA

Fonte: SBBA

A categoria têm de se manter mobilizada. Depois da primeira negociação sem resposta e sem proposta da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), o Comando Nacional dos Bancários definiu um calendário de manifestações que devem acontecer até a próxima rodada, marcada para 12 de julho.

Hoje (05/07), acontece o Dia Nacional de Luta em Defesa das Empresas Públicas. Serão realizadas ações nas agências das estatais para falar da importância das empresas para o desenvolvimento do país.

Em Itabuna, o ato acontece em frente a Caixa Econômica (Grapiúna), na Avenida Cinquentenário, centro da cidade.

Em 11 julho, um dia antes da segunda negociação, ocorre o Dia Nacional de Luta em Defesa da CCT (Convenção Coletiva de



Trabalho) e pelos direitos. As manifestações devem ser potencializadas com as hashtags #TodosPelosDireitos e #Assina-Fenaban nas redes sociais.

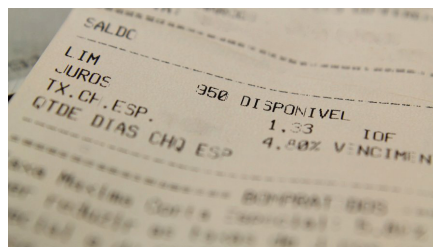
A intenção é pressionar para que a Fenaban assine um pré-acordo garantindo a ultratividade da CCT até o fim do processo negocial. O Comando ainda vai cobrar a definição do calendário de negociação e os temas de cada encontro.

CIDADÃO VIVE CADA DIA MAIS APERTADO NO BRASIL

Para viver no Brasil, é preciso se rebolar. Com o custo de vida elevado e o achatamento da renda familiar, o brasileiro está recorrendo mais ao cheque especial - aquele dinheiro que está na conta, mas não pertence ao correntista. Pior, não consegue um alívio para sair da bola de neve e desconhece as taxas abusivas cobradas pelos bancos.

Pesquisa do SPC Brasil e da CNDL (Confederação de Dirigentes Lojistas) mostra que 46% das pessoas têm o hábito de usar o limite do cheque especial todos os meses. Outros 20% a cada dois ou três meses.

Ninguém está livre das consequências da crise institucional e da política de austeridade imposta pelo governo Temer e os dados comprovam. As classes A e B foram as que mais recorreram à modalidade no período de 12 meses. Representam 29% do total.



Segundo a pesquisa, o dinheiro é utilizado para cobrir gastos não planejados, como medicamentos com doenças, e ainda quitar dívidas atrasadas ou fazer manutenção do veículo.

Sobre as taxas abusivas cobradas pelos bancos para quem usa o limite do cheque especial, a maioria (63%) desconhece. A modalidade é a que mais pesa no bolso de quem recorre ao empréstimo, absurdos 311,9% ao ano. Portanto, é bom fugir, pois sair da bola de neve não é nada fácil.

Fonte: SBBA

GOVERNO TEMER QUER CORTAR MAIS RECURSOS

O governo neoliberal segue com a política de corte de recursos em áreas fundamentais para cobrir rombos. Se aprovado, o PNL (Projeto de Lei do Congresso Nacional) 13/2018 irá remanejar cerca de R\$ 995 milhões dentro do orçamento da União.

Com a mudança, serão retirados R\$ 10 milhões da reforma agrária, R\$ 20,2 milhões do fomento ao setor agropecuário sustentável, R\$ 13,1 milhões da reestruturação de hospitais universitários federais e R\$ 20,4 milhões previstos para ações de aperfeiçoamento da gestão pública.

Os absurdos não param. As áreas de esporte, cidadania e desenvolvimento também serão prejudicadas com menos R\$ 31,2 milhões. A defesa nacional perderá R\$ 16,8 milhões, recursos hídricos, R\$ 81,4 milhões, planejamento urbano, R\$ 55,6 milhões, e saneamento básico, R\$ 3 milhões. (SBBA)



PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: **CRISTIANE**

Tarde: **AMAURY**

Governo quer acabar com os bancos públicos

Não é nova a ideia de privatização dos bancos públicos. Pedro Malan, ministro da Fazenda de Fernando Henrique Cardoso (FHC), no período 1995-2002, já havia prometido ao Fundo Monetário Internacional (FMI) a eliminação dos bancos públicos, seja pela via das privatizações, seja pela via do seu enfraquecimento - transformando-os em bancos de segunda linha.

Essa ideia, contrária a existência de bancos públicos ficou adormecida durante anos. Mas, agora, voltou com força total. O governo Temer e seus aliados atuam exatamente na direção proposta pelo governo FHC. Enfraquece a função pública do Banco do Brasil, da Caixa e do BNDES.

São várias as medidas que estão sendo tomadas contra os bancos públicos e, em consequência, contra a população.



Ataque aos bancos públicos prejudica a população

Banco do Brasil, Caixa, BNDES e os bancos estaduais que ainda existem são imprescindíveis para o Brasil porque desempenham função social e não estão focados exclusivamente na obtenção de lucros.

A política de juros adotada pelo governo junto aos bancos públicos, em 2008, foi responsável por estancar os efeitos da crise financeira internacional. Países que não contam com essas instituições ficaram muito mais vulneráveis.

BNDES - Desde 2008, o financiamento total do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) cresceu 76,2% em termos reais, chegando à casa dos R\$ 601 bi em dezembro de 2016.

Desse total, R\$ 522 bi foram destinados ao investimento de empresas na economia brasileira.

Desde o golpe que levou Michel Temer ao poder, no entanto, o BNDES sofreu descapitalização de R\$ 130 bilhões, que foram devolvidos

ao Tesouro Nacional. Para 2018 está prevista a devolução de mais R\$ 130 bilhões.

Esse dinheiro deveria estar sendo usado para fomentar a economia nacional, mas poderá servir para pagar a dívida pública que está nas mãos dos bancos privados. Ou seja, dinheiro do povo que vai para os banqueiros.

Países desenvolvidos como Alemanha contam com bancos como o BNDES.

O QUE ESTÁ EM RISCO

NO BRASIL, BB E CAIXA RESPONDEM POR:

Total do crédito > **53,1%**

Financiamento Imobiliário > **82,1%**

Crédito Agrícola > **75%**

Agências bancárias
54%

Empregos bancários
41,7%